

CESSOU A LUTA

ARMISTÍCIO

Na Alsácia e Lorena

BERLIM, 22 (T. O.) — Comunicam oficialmente que as tropas francesas da Alsácia e Lorena capitularam. Foram feitos 500.000 prisioneiros.

Onde continua a resistência

QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 22 (T. O.) — Comunicam-se: "Os exércitos franceses que se encontravam cercados na Alsácia e Lorena capitularam após desesperada resistência. Rendem-se às nossas tropas um total de meio milhão de soldados franceses. Entre os prisioneiros figuram também muitos generais e comandantes do terceiro, quinto e oitavo exércitos. Oferecem, no entanto, resistência alguns setores isolados da linha Maginot, na Baixa Alsácia e Lorena e alguns sítios na província dos Vosges. Esta resistência será vencida muito breve".

Quatro submarinos franceses em poder dos alemães

BERLIM, 22 (T. O.) — Forças navais alemãs apoderaram-se de quatro submarinos franceses que se encontravam no dique "Augustin Normand" no porto de Le Havre.

Os comunicados de ontem dos comandos da França e da Alemanha

Comunicado francês

BORDEUS, 22 (Havas) — Foi publicado o seguinte comunicado: "Durante o dia, os alemães levaram suas unidades de reconhecimento ao sul do Loire Inferior em direção a La Rochelle, Yeu e Poitiers. O avanço pelo vale do Ródano em direção a Isère foi acentuado. Os alemães atacaram vários pontos da fronteira branca no mar. Todos os ataques foram rechaçados".

Comunicado germânico

QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 22 (T. O.) — O alto comando alemão comunica: "No curso da avançada alemã na Bretanha foram ocupados os importantes portos de Saint-Malo e Lorient. Foram amplifiadas as cabeças de pontes sobre o Loire Inferior. Prosseguem a dissolução dos grupos e forças inimigas cercadas. O número total dos prisioneiros ultrapassa nos últimos dias 200 mil homens entre eles uma brigada completa de spahis. Entre os prisioneiros encontram-se também o comandante em chefe das forças navais do norte e outros almirantes, bem como um general-comandante de um corpo de exército e vários chefes de divisões. Foi capturado enorme quantidade de material de guerra de toda classe. Ao serem ocupados vários aeródromos franceses entraram em nosso poder 260 aviões. Esquadrilhas de aviões de combate e de "stukas" atacaram a oeste de Estrasburgo e a sudoeste de Weissenburg concentrações de tropas inimigas e entraram nas retaguardas. Na desembocadura do Gironde e do Loire foi afundado um navio mercante de 8 mil toneladas e outro de 1 mil toneladas foi gravemente avariado. Dois hidro-aviões inimigos foram destruídos".

A histórica solenidade realizada no celebre bosque de Compiégne

As hostilidades serão suspensas seis horas após a assinatura do armistício entre a França e a Itália

BERLIM, 22 (T. O.) — Comunica-se oficialmente que foi assinado hoje à tarde, no bosque de Compiégne, o tratado de armistício germano-francês.

QUANDO CESSARÃO AS HOSTILIDADES

BORDEUS, 22 (Havas) — O armistício entre a França e a Alemanha foi assinado hoje às 18 horas e 50, na floresta de Compiégne.

A França foi representada no ato pelo general Huntzinger e a Alemanha pelo general Keitel.

As hostilidades ainda não cessaram. Cessarão seis horas depois do governo italiano ter informado o governo alemão da conclusão do armistício entre a França e a Itália.

As condições do armistício franco-alemão serão divulgadas ulteriormente.

O COMUNICADO OFICIAL GERMANICO

BERLIM, 22 (T. O.)

— O alto comando alemão comunica hoje à noite:

"No dia 22 de junho, às 18,55 horas (hora de verão da Alemanha) foi assinado na floresta de Compiégne o tratado de armistício germano-francês. Assinaram por parte da Alemanha como encarregado do Fuhrer e supremo chefe das forças armadas alemãs o general Keitel, e por parte da França como encarregado do governo francês o general Huntzinger. A assinatura do tratado de armistício não inclui a suspensão das hostilidades, a qual terá lugar somente seis horas depois do governo italiano ter comunicado ao alto comando alemão a conclusão do tratado de armistício franco-italiano.

Por agora nada se poderá dizer sobre o conteúdo do tratado de armistício germano-francês".

Reportagem do ato histórico da assinatura do armistício

NOVA YORK, 22 (Havas) — O correspondente da Columbia Broadcasting em Compiégne faz a seguinte narração da assinatura do armistício: "O armistício foi assinado entre a França e a Alemanha precisamente às 18 horas e 50 minutos, hora de verão, hoje, 22 de junho de 1940. O documento foi assinado aqui no mesmo vagão, no bosque de Compiégne, no mesmo local em que foi assinado o armistício de 11 de novembro de 1918.



Chanceler Hitler

tres dias foram necessários para que os alemães assinassem as condições apresentadas por Foch. "A Alemanha de nos informar que a delegação francesa, deixou de avião a França com destino a Itália. Deve ali chegar esta tarde ou amanhã de manhã, quando a Itália apresentará as suas condições para que a guerra cesse com a França. Assim terminará a guerra entre a Alemanha e a Itália, de um lado e a França de outro.

Honra aos mortos, alemães e franceses
"Houve uma cena comovedora



Presidente Lebrun

ções para que a guerra cesse com a França. "Espera-se que as gestões na Itália durem tanto tempo como as de Compiégne e a formalidade de assinatura logo que os franceses e italianos assinem o armistício, a notícia será comunicada aos alemães. Os alemães

de batalha, tanto franceses como alemães. "Os delegados franceses, que estavam observando através das janelas do vagão — estavam aparentemente comovidos com as palavras do general von Keitel. "Tal o que aconteceu no histórico dia 22 de junho, no bosque de Compiégne que já presenciou a assinatura de dois armistícios.

Rumo a Itália

"A delegação francesa composta dos senhores general Huntzinger, general de aviação Berzetz, vice-almirante Lelue e embaixador Noël, cujo último posto foi em Varsóvia, partiu em seguida para a Itália, a fim de receber as condições dos italianos para o armistício.

Comunicação telefônica com Bordéus

"As negociações de Compiégne foram mais rápidas do que se esperava. Depois que Hitler recebeu o vagão do armistício — ontem em Compiégne — o general Keitel ali permaneceu com os plenipotenciários franceses para lhes explicar os detalhes das condições germanicas para a assinatura do armistício. Em seguida as conversações prosseguiram como se segue: vimos o general Keitel deixar o vagão durante o dia. Os franceses ficaram para discutir. Pouco depois os franceses deixaram o vagão e se dirigiram para sua tenda situada na floresta e cincoenta metros mais longe do vagão. Uma linha telefônica punha-os em comunicação com Bordéus. Essa linha atravessava as frentes de batalha. Durante a noite passada os alemães e franceses conseguiram estabelecer comunicação telefônica entre os plenipotenciários de Compiégne e o governo

francês de Bordéus. Os alemães estabeleceram a linha até Tours. Dali os soldados da engenharia do Exército do Reich fizeram passar a linha por cima do Loire. Desse local o contato foi estabelecido com a estação telefônica francesa que ligou para Bordéus. "Quinze os telefonistas germanicos disseram: 'Alto Bordéus, alto Bordéus, alto governo francês de Bordéus', isso repetido diversas vezes em francês e alemão. Depois o telefonista alemão disse em francês: 'Aqui quartel general alemão em Compiégne, chamamos o governo francês de Bordéus'. Foi depois disso que os delegados franceses tomaram o fone. E assim se desenharam as negociações para pôr termo a guerra entre a França e a Alemanha.

"De quando em vez os franceses voltavam para o vagão a fim de conferenciar com o general Keitel. Pouco antes da meia noite de sexta-feira, as conversações foram interrompidas. Os delegados franceses conduzidos a Paris, onde passaram a noite. Sábado de manhã regressaram a Compiégne por volta das 10 horas e trinta minutos. Subiram para o vagão, onde permaneceram durante uma hora. O general Keitel chegou pouco depois com outros delegados germanicos.

"Cinco secretários franceses, um dos quais do sexo feminino, chegaram alguns minutos mais tarde. Por volta das treze horas e 30 minutos os franceses telefonaram para Bordéus.

"Então o momento histórico veio: às seis horas e 50 minutos os delegados do governo francês assinaram o documento que continha as condições dos alemães para o armistício. O general Keitel assinou em nome da

(Conclui na 3.ª página)

LUTA MAIS INTENSA entre a Inglaterra e a Alemanha

TORPEDEADO O "SCHARNHORST" — BOMBARDEIO DA COSTA ORIENTAL INGLESA — BOMBAS NOS ARREDORES DE BERLIM — AS INFORMAÇÕES OFICIAIS ALEMÃS E INGLESA

QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 22 (T. O.) — Durante um ataque malogrado de aviões de bombardeio ingleses contra um convulso alemão, foram destruídos 6 aparelhos pela artilharia anti-aérea da belona. Aparelhos de guerra alemães intervieram no combate, abatendo outros 7 aviões inimigos.

Comunicado do Almirantado e do Ministerio do Ar

LONDRES, 22 (Havas) — O Almirantado e o Ministerio do Ar comunicam: "O corajoso inimigo "Scharnhorst" foi seriamente avariado em consequência de nossos ataques navais e aéreos. Outra nação alemã — um destroyer — foi igualmente danificado por um de nossos torpedos. "Perto do fjord de Trondheim, um submarino britânico atacou o corajoso "Scharnhorst" que recebeu em cheio um torpedo. Um dos torpedos lançados por um avião naval britânico alcançou um dos destroyers que acompanhavam o corajoso. Dois aviões de combate britânicos não regressaram. "Dois aviões de combate britânicos que patrulhavam as costas lançaram três bombas que caíram sobre a costa do "Scharnhorst". Esses mesmos aparelhos abateram dois aviões de combate inimigos. Três aviões britânicos estão perdidos. "O "Scharnhorst" estava acompanhado de vários destroyers e de 50 aviões "Messerschmidt". Os aviões britânicos seguiram o corajoso alemão durante nove horas até que as condições de visibilidade fossem boas.

Sobre a costa oriental da Inglaterra

SOBRE A COSTA ORIENTAL DA INGLATERRA, 22 (T. O.) — O Alto Comando Alemão comunica: "Durante o ataque da aviação alemã contra a costa oriental da Inglaterra foram causados violentos incêndios nos grandes depósitos de combustível de Thamehaven e na desembocadura do Humber. Outros ataques concentraram-se sobre uma série de bases navais aereas no litoral oriental da Inglaterra, bem como contra posições anti-aéreas e baterias de reflectores. Um navio mercante foi atingido em águas do Humber, avariando uma bomba gravemente a sua proa.

Nos arredores de Berlim

BERLIM, 22 (T. O.) — Comunicam-se oficialmente: "Na noite passada alguns aviões inimigos aproximaram-se dos arredores de Berlim. Um deles lançou várias bombas explosivas e incendiárias sobre objetivos não militares, entre eles, um hospital, nas imediações da capital alemã. Os danos materiais foram insignificantes. Receberam ferimentos 3 homens, 3 mulheres e uma criança.

Comunicado do Ministerio do Ar

LONDRES, 22 (Havas) — O comunicado do Ministerio do Ar anuncia que durante a noite passada importantes fabricas de

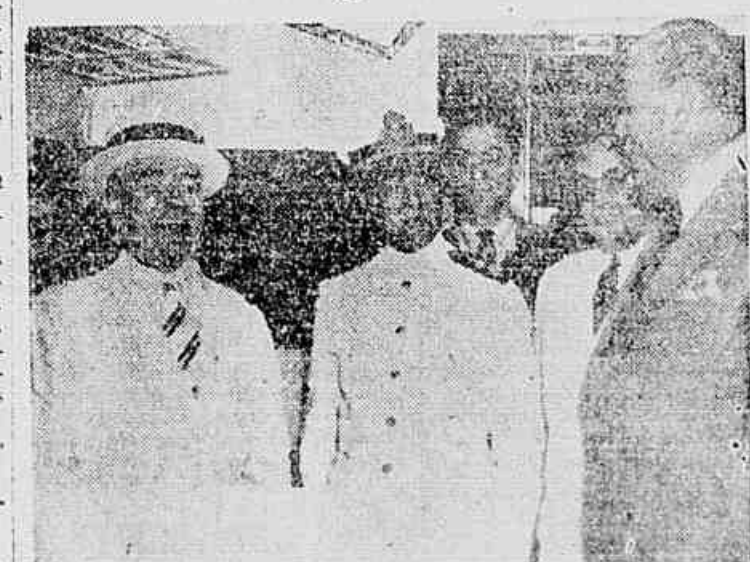
aviões alemães e depósitos foram atacados por aviões da Royal Air Force em Bremen, Kassel, Rottenburg e Göttingen. Duas violentas explosões foram registradas na fabrica de aviões Focke-Wulf em Bremen, depois do bombardeio. Dois trens de abastecimentos e munições foram destruídos entre Osnabrück e Bremen.

Aviões ingleses fazem uma incursão no oeste QUARTEL GENERAL DO FUHRER. (Conclusão da 3.ª página)

O armistício e uma declaração de Churchill

LONDRES, 22 (Havas) — A British Broadcasting Corporation difundiu a seguinte declaração do primeiro ministro, sr. Churchill: "O governo de Sua Majestade soube, com pesar e surpresa, que os termos do armistício ditado pelos alemães foram aceitos pelo governo francês de Bordéus. O governo da Grã Bretanha pensa que tais termos ou termos semelhantes não poderiam ser submetidos a nenhum outro governo francês que gozasse de liberdade, independência e autoridade constitucional. Tais termos, se aceitos por todos os franceses, colocariam não só a França mas o império francês inteiramente à mercê e sob o domínio dos ditadores alemão e italiano. Não só o povo francês seria subjugado e forçado a trabalhar contra os seus aliados; não só o solo da França serviria, com aprovação do governo de Bordéus, para atacar os aliados, mas todos os recursos do império francês e da Marinha francesa passavam rapidamente entre as mãos dos adversários para ajudá-los a prosseguir no seu objetivo. "O governo de Sua Majestade entende, portanto, que, aconteça o que acontecer, poderá levar a guerra onde quiser: no mar, nas ares, em terra, até uma feliz conclusão. Quando alcançar a vitória, a Grã Bretanha salvará a França e a Europa. Quando alcançar a vitória, a Grã Bretanha constituirá a única possível esperança de restauração da França e da liberdade do seu povo. "Os homens bravos de outros países, invadidos pelos alemães lutam inflexivelmente nas fileiras da liberdade. Assim, o governo de Sua Majestade convoca todos os franceses que estão fora do alcance do poder inimigo a que colaborem em sua tarefa e facilitem e acelerem desse modo a sua realização. Convida a todos os franceses, estejam onde estiverem, a auxiliar no limite das suas capacidades as forças de libertação que são corajosas e que, unidas fielmente e com resolução, vencerão seguramente".

A excursão presidencial a Angra dos Reis



Um aspecto colhido durante a excursão do Presidente Vargas. (Texto na 3.ª página)

Um sacerdócio a serviço da mis- tica nacional

Por longos e dilatados anos repercutirão na consciência de todos os brasileiros e em particular na de todos aqueles que exercem no Brasil a profissão de jornalista, as palavras proferidas na tarde de ante-ontem, no ambiente familiar de uma das salas da Casa do Jornalista, pelo ministro Aníbal Freire e pelo general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército. Realizou-se, então, a homenagem que a imprensa do Brasil, pelo seu caráter representativo, mereceu ao Exército, honrando-se a pena e a espada num momento agitado e num minuto singularíssimo da vida da nacionalidade em que às classes armadas e o jornalismo têm um papel de alta importância no cumprimento integral do programa do Governo do Estado Novo.

Quem quer que queira meditar sem preconceitos, como bom brasileiro, sobre o que se disse na tarde de ante-ontem, memorável para nós, há de sentir que o papel da imprensa como colaboradora do governo e orientadora das massas, completa a atuação das classes armadas como garantidoras da integridade da pátria e solidificadoras do regime inaugurado a 10 de novembro de 1937 pelo eminente Sr. Getúlio Vargas. Interpretando o sentir dos jornalistas, o ministro Aníbal Freire, em certo trecho do seu discurso: "Oferece ao mundo, senhores generais oficiais, uma expressão singular de dignidade e de apreço pelo próprio."

Realiza assim a objetivação do papel do Exército na estrutura e floração da nacionalidade. A grandeza dos exércitos não espelha apenas nas vitórias suas glórias, mas também no seu desenvolvimento ao longo da história e na sua capacidade de sacrifício e de renúncia um instrumento de cunho moral do povo.

E mais adiante: "Tendes realizado no Brasil a tarefa suprema de concentração das energias nacionais, no sentido da unidade da Pátria e da expansão dos seus desígnios civilizadores. Não a execução apenas na vitória e na grandeza do dever militar; também no trabalho silencioso, ignoto dos gabinetes, no exame de todas as questões de interesse vital para o Brasil".

E terminando disse o intérprete dos jornalistas: "Recebei, senhor ministro da Guerra, em quem todos exaltam o culto medular do dever e a preocupação indefectível da justiça, recebei, senhores generais e oficiais, o nosso reconhecimento ao signo do Brasil uno, soberano sem arrogâncias, orgulho de não suportar ultrajes, confiante na nobreza e bravura cívica das suas forças militares".

Cessados os aplausos ergueu-se o general Góes Monteiro, para agradecer em nome do Exército. General das mais competentes do nosso Exército, dono de uma inteligência fulgurante servida por uma sólida e fundamentada cultura, um dos "lenders" militares da Revolução de 30, ninguém melhor que S. Ex. para falar em nome do Exército de que o Brasil se orgulha. O discurso do ilustre general é uma obra prima de concisão, de elevação do pensamento de um general que encarna as virtudes militares e cívicas dos grandes vultos que honraram o Brasil em todas as fases de sua vida como nação independente e livre.

Logo nos primeiros períodos da sua oração disse S. Ex.: "Ao receber do sr. ministro da Guerra a incumbência de transmitir à imprensa brasileira os agradecimentos do Exército por este testemunho de apreço, que ela quis dar à nossa classe, creio que tive particular satisfação."

Afinal, como chefe do Estado-Maior do Exército, não foga de minhas atribuições examinar a orientação seguida pela "segunda arma".

Quando, faz dez anos, euinha-mos este "Anjo", a que a poderosa expansão de voz, como a fama de Virgílio, soprou a mais inesperada po-

pularidade em todo o país, é que, já então, nos movia o desejo de articular-nos o máximo de simpatia e cooperação entre as nossas duas esferas de ação, por igual empenhadas na "campanha" (vêde como esta palavra é jornalística e militar) do engrandecimento e da defesa da nossa pátria".

Depois de lembrar a cooperação da imprensa na Campanha que preparou o advento da Revolução de 30, o chefe do Estado-Maior, S. Ex. define o papel reservado à imprensa nestes períodos lapidários: "Ora, meus prezados camaradas da "segunda arma", a vossa tarefa consiste, precisamente, em ressaltar nas horas de confusão as diretrizes convenientes à coletividade, que vos coloca em posição de verdadeiros "relembros" morais da marcha nacional, por entre os escolhos de nossa caminhada para o futuro, e não "avultar" nações plásticas de guerras contínuas de imaginativos galopantes."

Eis por que o exército da pena, tal como o da arma, deve ser um sacerdócio a serviço da mística nacional, uma renúncia a interesses pessoais, a uma escola portadora de sacrifício e dignidade."

Terminando o seu discurso disse o general Góes Monteiro, depois de se referir ao conflito armado que ensanguenta o continente europeu:

"O Brasil é um país novo e grande, com sua mensagem cultural ainda à espera de audiência na civilização."

A missão de orientar a alma brasileira para os grandes destinos sonhados pelos nossos maiores, pertence, inevitavelmente, à "segunda arma".

Da coordenação que essa tarefa lhe impõe com as nações dirigentes da defesa nacional, poderemos esperar os melhores frutos, desde que ela permaneça na linha da mais perfeita confiança em que agora se encontra e de que é tão esplêndido testemunho a festa deste instante excepcional".

Além os leitores nos trechos que, DATA VENIA transcrevemos, o que pensa da imprensa do Brasil o seu glorioso Exército. E para nós que somos soldados dessa "segunda arma" as palavras do chefe do Estado-Maior do Exército não são apenas um elogio: são um estímulo, um prêmio, e uma ordem de comando.

O EXÉRCITO E A IMPRENSA

Os agradecimentos da A. B. I.

O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, registrando a repercussão da festa que a Casa do Jornalista ontem ofereceu ao Exército Nacional enviou os seguintes telegramas: Ao Presidente da República: "No momento em que o Exército e Imprensa se reúnem na Casa do Jornalista, cumpre o grato dever de assinalar que aquelas instituições da força das armas e do pensamento não se esqueceram de unir o nome de V. Excia. ao reconhecimento de ambas pelo que o governo de V. Excia. tem feito pela defesa nacional e pela Associação Brasileira de Imprensa".

Ao ministro Gaspar Dutra: "Quando definitivamente se exaltam a cordialidade e o espírito patriótico de colaboração entre forças armadas e a imprensa quero pelo intermédio de V. Excia. significar o profundo reconhecimento de todos os jornalistas pela honrosa visita militar chefiada por V. Excia. e pela excepcional repercussão despertada por sempre na opinião pública".

Ao general Góes Monteiro: "A consagração de público, feita por V. Excia., da incorporação definitiva da imprensa na Segunda Arma repercutiu agradável e inesquecivelmente em todas as alas do jornalismo que o admiram e queiram".

Ao sr. Aníbal Freire: "Aos companheiros de classe não se agradece o cumprimento do dever, mas sempre se pode e deve louvar o brilho excepcional do desempenho. Dai o meu desejo de traduzir a sensação inesquecível produzida em todos pelo seu belíssimo discurso de ontem".

O chefe de Polícia no gabinete do ministro da Guerra

O major Filinto Muller, chefe de polícia, esteve, ontem, no gabinete do ministro da Guerra conferenciando com o general Eurico Gaspar Dutra.

Novo oficial de gabinete do ministro da Guerra

Apresentou-se e assumiu as funções de oficial de gabinete do ministro da Guerra, o capitão Alípio de Miranda Mendes.

Não há lugar para o derrotismo

No seu discurso de 11 de Junho, o Presidente Vargas alertou o Brasil contra o pessimismo infundado e contra o desânimo absurdo. Os horizontes tenebrosos pela guerra europeia não assumem para nós "o aspecto tenebroso das crises irre-mediáveis", nem "a perda temporária de mercados toma fisionomia de catástrofe".

Foi com este argumento, estribado nos fatos, que o Chefe da Nação mostrou como não assiste razão alguma aos autores de "vaticínios derrotistas", que não raro manifestam alarme ou melancolia, diante das consequências econômicas do conflito europeu — consequências que são as mesmas para todos os povos. Em vez de derramar lágrimas inúteis sobre os mercados, que se fecham aos nossos produtos, devemos armar-nos de energia e de resolução, já para a conquista de novos mercados, já para o ajustamento do comércio às condições impostas pela realidade. O regime, sob o qual estamos vivendo, não comporta delongas, não se gasta em promessas; é um regime dinâmico e de realização. O que se devia e deve fazer, em face das circunstâncias criadas para a nossa economia pela situação da Europa, não é o que se pensa fazer: é o que já está sendo feito, porque o governo nacional não perdeu tempo na discussão de planos, mas enfrentou logo, com decisão e com desejo de trabalhar, a realidade das coisas, da qual não é ele nem o autor nem o primeiro responsável. O Presidente da República deixou bem patente a maneira pela qual devemos encarar, através de uma consideração serena, os fenômenos econômicos do Brasil, neste momento. As palavras do Chefe da Nação foram estas:

"Se há mercados fechados à venda dos nossos produtos em consequência da guerra, em compensação para eles não se canalizam economias nossas em troca dos artigos que nos forneciam. O que resulta, em última análise, é o aumento da

produção nacional, procurando o país bastar-se a si mesmo, ao menos enquanto persistirem os impedimentos atuais ao comércio exterior. O governo age, não somente com o propósito de desenvolver as trocas internas, mas também negociando convenções com as nações credoras, no sentido de pagar em utilidades o serviço das nossas dívidas, reduzindo-as na base dos valores em bolsa. Estamos criando indústria, ativando a exploração de matérias primas, afim de exportá-las transformadas em produtos industriais. Para acelerar o ritmo dessas realizações é necessário algum sacrifício de comodidades, a disposição viril de poupar para edificar uma nação forte. No período que atravessamos só os povos endurecidos na luta e enrijados no sacrifício são capazes de afrontar tormentas e vencer-las".

O Presidente da República acentuou, como se vê, o aumento da produção nacional, o esforço para que o país se baste a si mesmo e a intensificação progressiva das trocas internas, mediante um intercâmbio mais vivo entre os diferentes Estados.

A palavra do Presidente Vargas se alinha nos números. Os números nos demonstram que o movimento comercial das nossas trocas internas subiu a um índice nunca visto. Fazendo o cálculo, como acaba de fazer a Comissão de Defesa da Economia Nacional, pela escrituração do imposto de vendas e consignações, verifica-se que, no ano passado, o movimento do nosso comércio interno ultrapassou a cifra de CINQUENTA MILHÕES DE CONTOS DE REIS. O mesmo cálculo vem provar que o consumo interno do nosso país absorveu o triplo da nossa exportação em 1939. E' por isso que se justificam plenamente as palavras do Chefe da Nação, ao concitar os brasileiros à fé nos destinos econômicos da sua pátria.

Decretos assinados pelo Presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA

Nomeando, em comissão, os bacharéis Demócrito de Almeida, Dulcides Gonçalves, e Lineu Chagas de Almeida Costa, respectivamente, 3.º, 1.º e 2.º, delegados auxiliares do Ministério da Justiça.

Exonerando os bacharéis Demócrito de Almeida, Dulcides Gonçalves, e Lineu Chagas de Almeida Costa, dos cargos que exerciam em comissão, respectivamente, de 1.º, 2.º e 3.º, delegados auxiliares.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Aprovando novas tabelas numéricas para o pessoal extramuros-mensalista da Comissão de Eficiência, Serviço de Comunicações, Divisão do Pessoal, Departamento Nacional de Educação, Divisão do Ensino Comercial, Divisão do Ensino Industrial, Divisão do Ensino Secundário, Divisão do Ensino a Maternidade e à Infância, Escola Nacional de Música, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Colégio Pedro II (Internato), Escola Nacional de Artes e Ofícios, Veneza-Braz, Liceu Industriais de Goiás, Pará, São Paulo e Sergipe, Instituto de Cinema Educativo, Museu Nacional de Belas Artes, Delegações Federais de Saúde das 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª Regiões, Instituto Nacional de Puericultura e Instituto Benjamin Constant.

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Nomeando Otávio de Abreu Botelho, Conselheiro Comercial, padrão M.

Designando o diplomata, classe M, Luiz Sperano, ministro-Consulheiro na embaixada da Itália; Otávio de Abreu Botelho, Conselheiro Comercial, padrão M, para ter exercício na embaixada da Argentina.

Transferindo Luiz Sperano, Conselheiro Comercial, padrão M, para o cargo de diplomata, classe M.

NA PASTA DA FAZENDA

Aprovando o regulamento do Departamento Federal de Compras.

NA PASTA DA MARINHA

Aprovando e mandando executar os Regulamentos para os Departamentos de Educação Física da Marinha, e para o Laboratório de Provas de Material.

Promovendo, por merecimento, no Corpo de Oficiais da Armada, ao posto de capitão de fragata, o capitão de corveta Edmundo Williams Muniz Barreto; no Corpo de Aviação da Marinha, ao posto de capitão de corveta, o capitão de corveta Frederico de Werra; ao posto de capitão tenente, o primeiro tenente José Angelino Garçon Simões e Paulo Abrantes da Silva Pinto; no Corpo de Aviação da Marinha, ao posto de capitão tenente, o primeiro tenente Afonso de Araújo Costa.

Exonerando o capitão de mar e guerra do Corpo de Saúde da Armada, dr. Raulino Pedral de Almeida Sampaio, de diretor do Hospital Central da Marinha.

Mandando agregar aos respectivos quadros os capitães de corveta Horácio Braz da Cunha e Antonio Rogério Coimbra, e o capitão-tenente engenheiro naval, Eurico Magno de Carvalho, por terem obtido licença para aceitar cargo público civil temporário, de nomeação.

Demittindo Nelson Cavalcanti Borba, marinha, classe C.

Concedendo a medalha da Vitória ao capitão de corveta, do Corpo de Oficiais da Armada, Jorge Faís Leme.

Transferindo para a Reserva Remunerada, compulsoriamente, o CB-MA, n. 11.320, Benedito Alves de Oliveira; o marinha número 10.574 CB-MR, Carlos Ramos de Oliveira; o marinha n. 5.612, CB-MA, Alfredo da Silva.

Reformando o 3.º sargento, MA, n. 13.399, José Manuel da Silva, e o marinha de 1.ª classe, MA, n. 9.332, Roberto Alves de Almeida.

Na pasta da Guerra

Nomeando chefe do Serviço de Fundos da 9.ª Região Militar, o tenente-coronel intendente, Lauro Loureiro de Souza; chefe do Serviço de Intendência da 9.ª Região Militar, o coronel intendente Alcebades Simões Pires.

Classificando o major Manuel Alire Borges Carneiro, no 8.º Regimento de Infantaria, ficando, assim, fidejuntado o decreto de 19 de junho corrente, relativo ao mesmo oficial.

Exonerando, por necessidade do serviço, o coronel intendente Alcebades Simões Pires, do cargo de chefe do Serviço de Fundos da 9.ª Região Militar; o tenente-coronel intendente, Lauro Loureiro de Souza, do cargo de chefe do Estabelecimento de Subsistência da 2.ª Região Militar; o major Luiz Batista, de chefe do Estado-Maior da 8.ª Região Militar; o tenente-coronel Nestor Avelar de Oliveira, do cargo de chefe do Estado-Maior da 6.ª Região Militar; e o tenente-coronel médico dr. Oscar de Sampaio Viana, do cargo de diretor do Hospital Militar de Juiz de Fora.

Declarando insubsistente o decreto de 10 de junho corrente, que nomeou o major médico, dr. João Nominando de Arruda, diretor do Hospital Militar de Santana do Livramento.

Mandando agregar ao quadro da Arma de Infantaria, o coronel Odílio Denys.

Convocando para o serviço ativo do Exército, o 2.º tenente da Reserva de 1.ª linha, Jorge da Rocha Fragaço, por estar cursando a Escola Técnica do Exército.

Mandando reverter ao serviço ativo do Exército, o capitão da arma de infantaria, Newton Fontoura de Oliveira Reis, visto haver cessado o motivo por que se encontrava agregado.

Mandando incluir na Reserva do Serviço Odontológico do Exército, o cirurgião dentista Joaquim José Lopes, que deixará de ser convocado para o serviço ativo, visto ter sido extinto o respectivo quadro.

Concedendo licenciamento do serviço ativo ao 2.º tenente intendente da Reserva, convocado, José Bento de Albuquerque.

Licenciando do Serviço Ativo o 2.º tenente intendente, convocado, Noé Leite Prazão, visto haver completado a idade limite para a permanência no mesmo Serviço.

Reformando o 1.º tenente intendente Ubaldo Monteiro de Sousa.

Transferindo o major Celso de Melo Rezende e o tenente coronel Otávio Monteiro Aché do Quadro Ordinário para o Suplementar Privativo; o coronel Renato Onofre Pinto Aleixo do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o major Rafael Fernandes Guimarães, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados, respectivamente, nos 29.º Batalhão de Caçadores e 13.º Regimento de Infantaria; os tenentes co-

cessado o motivo por que se encontrava agregado.

Mandando incluir na Reserva do Serviço Odontológico do Exército, o cirurgião dentista Joaquim José Lopes, que deixará de ser convocado para o serviço ativo, visto ter sido extinto o respectivo quadro.

Concedendo licenciamento do serviço ativo ao 2.º tenente intendente da Reserva, convocado, José Bento de Albuquerque.

Licenciando do Serviço Ativo o 2.º tenente intendente, convocado, Noé Leite Prazão, visto haver completado a idade limite para a permanência no mesmo Serviço.

Reformando o 1.º tenente intendente Ubaldo Monteiro de Sousa.

Transferindo o major Celso de Melo Rezende e o tenente coronel Otávio Monteiro Aché do Quadro Ordinário para o Suplementar Privativo; o coronel Renato Onofre Pinto Aleixo do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o major Rafael Fernandes Guimarães, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados, respectivamente, nos 29.º Batalhão de Caçadores e 13.º Regimento de Infantaria; os tenentes co-

cessado o motivo por que se encontrava agregado.

Mandando incluir na Reserva do Serviço Odontológico do Exército, o cirurgião dentista Joaquim José Lopes, que deixará de ser convocado para o serviço ativo, visto ter sido extinto o respectivo quadro.

Concedendo licenciamento do serviço ativo ao 2.º tenente intendente da Reserva, convocado, José Bento de Albuquerque.

Licenciando do Serviço Ativo o 2.º tenente intendente, convocado, Noé Leite Prazão, visto haver completado a idade limite para a permanência no mesmo Serviço.

Reformando o 1.º tenente intendente Ubaldo Monteiro de Sousa.

Transferindo o major Celso de Melo Rezende e o tenente coronel Otávio Monteiro Aché do Quadro Ordinário para o Suplementar Privativo; o coronel Renato Onofre Pinto Aleixo do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o major Rafael Fernandes Guimarães, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados, respectivamente, nos 29.º Batalhão de Caçadores e 13.º Regimento de Infantaria; os tenentes co-

cessado o motivo por que se encontrava agregado.

Mandando incluir na Reserva do Serviço Odontológico do Exército, o cirurgião dentista Joaquim José Lopes, que deixará de ser convocado para o serviço ativo, visto ter sido extinto o respectivo quadro.

Concedendo licenciamento do serviço ativo ao 2.º tenente intendente da Reserva, convocado, José Bento de Albuquerque.

Licenciando do Serviço Ativo o 2.º tenente intendente, convocado, Noé Leite Prazão, visto haver completado a idade limite para a permanência no mesmo Serviço.

Reformando o 1.º tenente intendente Ubaldo Monteiro de Sousa.

Transferindo o major Celso de Melo Rezende e o tenente coronel Otávio Monteiro Aché do Quadro Ordinário para o Suplementar Privativo; o coronel Renato Onofre Pinto Aleixo do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o major Rafael Fernandes Guimarães, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados, respectivamente, nos 29.º Batalhão de Caçadores e 13.º Regimento de Infantaria; os tenentes co-

cessado o motivo por que se encontrava agregado.

Mandando incluir na Reserva do Serviço Odontológico do Exército, o cirurgião dentista Joaquim José Lopes, que deixará de ser convocado para o serviço ativo, visto ter sido extinto o respectivo quadro.

Concedendo licenciamento do serviço ativo ao 2.º tenente intendente da Reserva, convocado, José Bento de Albuquerque.

Licenciando do Serviço Ativo o 2.º tenente intendente, convocado, Noé Leite Prazão, visto haver completado a idade limite para a permanência no mesmo Serviço.

Reformando o 1.º tenente intendente Ubaldo Monteiro de Sousa.

Transferindo o major Celso de Melo Rezende e o tenente coronel Otávio Monteiro Aché do Quadro Ordinário para o Suplementar Privativo; o coronel Renato Onofre Pinto Aleixo do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o major Rafael Fernandes Guimarães, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados, respectivamente, nos 29.º Batalhão de Caçadores e 13.º Regimento de Infantaria; os tenentes co-

nel Carlos Soares do Lago e José Guedes da Pontoura, do Quadro Ordinário para o Suplementar Geral; o tenente coronel Raimundo da Cilaronga Fontenele do Quadro Suplementar Geral para o Ordinário, sendo classificados no 7.º Regimento de Infantaria.

Concedendo transferência para a Reserva ao capitão intendente, Fernando Pereira Mendes; aos sub-tenentes Dídimo Rodrigues de Oliveira e Manuel Jerônimo Delgado; ao capitão intendente, José Guimarães Cova.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Autorizando a substituição do tipo de estacas para as obras aprovadas, a requerimento da Great Western of Brazil Railway Company Ltd., aprovadas pelo decreto n. 3266, de 19 de fevereiro último.

Aprovando os projetos e orçamentos para a substituição de vigas de madeira por vigas metálicas nas pontes dos quilômetros 204 - 330, 239 - 020, 252 - 310, 252 - 590, 253 - 024, 253 - 2685 e 262 - 840, do ramal de Itararé da Estrada de Ferro Sorocabana; para a execução de diversas obras, no quadriênio de 1938-1941, a conta da taxa adicional de 10% na Estrada de Ferro Sorocabana; para a construção de uma caixa d'água de concreto armado no pateo da estação de Machado, ramal do Machado da Rede Mineira de Viação; ao prosseguimento dos trabalhos de conclusão dos 80kms.497 de linha da variante de Pinhal a Cruz Alta da Rede de Viação Férrea Federal do Rio Grande do Sul.

Modificando o artigo 2.º do decreto n. 3.402, de 5 de dezembro de 1938.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

Declarando extintos os seguintes cargos vagos: 1.º chefe de portaria, padrão G; 1.º da classe D, da carreira de escriturário; 1.º da classe C, da carreira de ajudante de agente; 1.º da classe D, da carreira de carteiro; e o cargo de praticante de engenharia, padrão G, do Quadro XIII.

NOTÍCIAS do Ministério da Guerra

Secretaria Geral — Gabinete do ministro da Guerra

APRESENTAÇÃO DE OFICIAL. Apresentaram-se, hoje, por conclusão de férias, o 2.º tenente res. conv. Alberto Martins, encarregado do Serviço de Correspondência desta Secretaria, que reassume as suas funções.

PARTE DE DOENTE DE OFICIAL GERAL — SOLUÇÃO

Na parte de doente apresentada pelo sr. General Miguel de Castro Aires — em 1.º-VI-40, deu s. ex. o sr. ministro, em 21 do corrente, o seguinte despacho: "Concedo seis meses de licença, de acordo com a letra 'A' do art. 30 do decreto n. 2.186, de 13 de maio de 1940".

PERMISSÃO

Concedo permissão ao 2.º tenente de administração Henrique Uchôa da Silva para gozar férias nesta capital.

(a.) VALENTIM BENICIO DA SILVA, Gen. Bda. Secretário Geral. — CONFERE: FRANCISCO DE PAULA CIDADE, Coronel, Chefe do Gabinete.

Diretoria de Infantaria

MOVIMENTO DE PESSOAL. De oficiais — Transferido, do Q. O. (2.º B. C. para o Q. S. P., o 1.º ten. Lincoln Góes Santos, por ter sido designado para exercer as funções de instrutor militar do C. P. O

CINELANDIA

Doenças ano-retais
DR. JOAQUIM D
OLIVEIRA
(Médico da Assistência e ass
tente de doenças ano-retais
Cruz Vermelha)
R. Visconde Rio Branco, 31
1.º andar. Das 5 as 7 horas

Fundado em 1917
Tel.: 48-1117

herbário Mineiro

Preparados para dar o máximo rendimento beneficiado por processo moderno pelo qual se extraem todas as substâncias medicamentosas, curativas.

ÚNICO NO BRASIL

Importamos e exportamos para todo o Brasil e estrangeiro Preços reduzidos.

ARTIGOS ESCOLHIDOS E DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Remédio bom — Nunca é caro

ACEITAMOS REPRESENTANTES NOS ESTADOS DO BRASIL

A LEGISLAÇÃO IMIGRATORIA

Uma conferencia no Ministerio do Trabalho

Conforme estava anunciado, realizou-se, no salão do Museu Social do Ministério do Trabalho, a conferencia do sr. Pericles Faria de Melo Carvalho, chefe de serviço do Departamento Nacional de Imigração, que, abordando a tese — "A legislação imigratoria, sua evolução ao estágio atual" — a primeira palestra do ciclo "Homem", em presenciamos do programa traçado para o corrente ano pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, teve o seguinte teor: em linhas gerais, o desenvolvimento da legislação imigratoria desde a fase colonial principal aspectos ocorridos nestes os nossos dias, assinalando o período de quatro séculos e meio. Após citar os diversos sistemas que existiram no Brasil, fixou a conferencia, de modo particular, a sua atenção na atual legislação, consubstanciada no decreto-lei n. 406 e respectivo regulamento, decreto 3.010. Por último, evidenciou as diretrizes que o Governo vem imprimindo neste setor, referindo-se a problemas de grande importancia para, como conclusão, mostrar as questões que, no seu tirocinio de técnico, devem ser objeto de estudos futuros.

A assistência mostrou grande interesse pelos assuntos ventilados. O ministro do Trabalho, sr. Valdemar Falcão, fez-se representar na conferencia pelo sr. Costa Miranda, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho.

O professor Carneiro Felipe, presidente da Comissão Consultiva Nacional, no dia 27, no mesmo local, às 17 horas, continuando o ciclo "Estatística", deverá proferir a conferencia que está despertando interesse, dada a oportunidade de que se reveste, sobre "Significação do Recenseamento de 1940."

DECRETOS-LEIS ASSINADOS PELO CHEFE DA NAÇÃO

Atendendo às razões apresentadas pela firma Navebras S. A. Transportes Marítimos, as quais justificam o cancelamento de sua proposta de venda do navio-tanque S. S. Warnick, o presidente da República assinou decreto-lei revogando o decreto-lei n. 227, de 23 de maio do corrente ano.

O Presidente da República assinou decreto-lei fixando em 50 anos a idade limite para o serviço ativo dos segundos tenentes graduados e sargentos topógrafos da extinta Comissão da Carta Geral da República, ora em exercício no Serviço Geográfico e Histórico do Exército, os quais, bem servirem, a juízo do diretor.

O mesmo decreto-lei diz que o ministro da Guerra poderá, sempre que julgar conveniente, convocar e mandar incluir no Serviço Geográfico e Histórico do Exército os segundos tenentes e sargentos provenientes do Quadro de Sargentos Topógrafos já dispensados do serviço por terem atingido a idade anteriormente fixada.

O Presidente da República assinou decreto-lei dispondo sobre a Divisão Territorial Militar para os efeitos da Lei do Serviço Militar.

Considerando que a criação do posto de 1.º Cabo teve em vista atribuir a este algumas funções anteriormente desempenhadas por terceiros sargentos; considerando que, pelo nível intelectual do candidato, a instrução ministrada aos primeiros cabos pode ser assumida pelos segundos cabos; e que a unificação dos primeiros e segundos cabos em um só posto não só facilita a instrução como o recrutamento dos terceiros sargentos, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — É restabelecido o posto de cabo, que, na hierarquia militar, ficará entre o soldado e o terceiro sargento e são extintos os postos de primeiro e segundo cabos.

Art. 2.º — Os cabos desempenharão as funções antes atribuídas aos primeiros e segundos cabos de conformidade com o estabelecido nos Quadros de efetivos e regulamentos do Exército.

Art. 3.º — Os cabos terão as insignias de graduação e os vencimentos e vantagens dos atuais segundos cabos.

Art. 4.º — Os atuais primeiros cabos são mantidos no posto ora extinto com os vencimentos, vantagens, direitos e insignias de graduação que têm, até sua promoção ou licenciamento do serviço.

Afundado um navio transporte

LONDRES, 22 (T. O.) — Um navio transporte alemão, escoltado por três aviões "Messerschmidt", foi posto a pique no Mar do Norte por um apelido britânico "Hudson" que lançou três bombas.

Esse avião foi perseguido pelos aparelhos inimigos, conseguindo escapar e voltando pouco depois ao local afim de pesquisar o andamento dessa unidade germânica.

PARIS, 22 (T. O.) — (Do nosso correspondente especial G. G. Schreider) — Já foram restabelecidas as comunicações telefônicas em Paris. Os hotéis, cafés e restaurantes abriram suas portas desde ontem. A administração P. T. está disposta a admitir mesmo novos assinantes de telefone. O diretor da escola do Departamento do Sena, senhor Mabon, decretou a abertura imediata de todas as escolas da capital.

A principal preocupação das autoridades francesas e aliadas consiste em assegurar alimento aos dois milhões de pessoas que ficaram na cidade, numero esse constantemente acrescido pelos repatriados que vão chegando. Com exceção de leite e manteiga, e possível obter quase todos os gêneros. A possibilidade de assegurar o abastecimento, entretanto, não é certa, pois a maioria dos produtores das regiões vizinhas de capital abandonaram suas propriedades, não tendo ainda regressado. O prefeito de Paris nomeou encarregados especiais para tratar do abastecimento de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de alimentos do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 5.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 6.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 7.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

PARIS LOCA A NORMALIDADE

Os hotéis, cafés e restaurantes abriram as portas

PARIS, 22 (T. O.) — (Do nosso correspondente especial G. G. Schreider) — Já foram restabelecidas as comunicações telefônicas em Paris. Os hotéis, cafés e restaurantes abriram suas portas desde ontem. A administração P. T. está disposta a admitir mesmo novos assinantes de telefone. O diretor da escola do Departamento do Sena, senhor Mabon, decretou a abertura imediata de todas as escolas da capital.

A principal preocupação das autoridades francesas e aliadas consiste em assegurar alimento aos dois milhões de pessoas que ficaram na cidade, numero esse constantemente acrescido pelos repatriados que vão chegando. Com exceção de leite e manteiga, e possível obter quase todos os gêneros. A possibilidade de assegurar o abastecimento, entretanto, não é certa, pois a maioria dos produtores das regiões vizinhas de capital abandonaram suas propriedades, não tendo ainda regressado. O prefeito de Paris nomeou encarregados especiais para tratar do abastecimento de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de alimentos do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 8.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 9.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 10.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 11.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 12.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 13.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 14.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 15.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 16.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 17.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 18.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 19.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

"O Canadá está importando algodão nosso para tecido e os Estados Unidos o estão fazendo devido aos seguintes motivos: o preço do nosso produto ser inferior ao do local; e ao fato do algodão médio de São Paulo — conforme acentua sr. Garibaldi Dantas — ser melhor que o de lá, no tocante à fiação, comprimento e resistência à fibra.

Os subprodutos do algodão também estão alcançando cotação bem mais vantajosa. Há compradores para qualquer quantidade de semente a 32000 o quilo; o linter de 24 está sendo cotado a 18750 e o de 18 a 18000 e o de 12 a 17000. Os preços, contudo, são mais baixos que em 1939. Devido à falta de mercado, a torção está sendo empregada em adubação e forragem, no preço de réis 1205000 a tonelada, cumprindo, entretanto, advertir que o emprego desse sub-produto como adubo deve ser feito pelo menos 15 ou 20 dias antes do plantio, para não prejudicar a boa germinação da semente.

E quais são as perspectivas para o ano vindouro?

"Não acredito — respondeu o presidente da U. L. A. — em diminuição da área algodoeira de S. Paulo. Isto pelos seguintes fatos: a maioria dos plantadores de algodão do Estado de São Paulo é constituída de pequenos sítios que agram, plantam, tratam e colhem o produto; e ao preço baixo do café, há, ainda, a considerar a possibilidade da guerra cessar de um momento para outro, abrindo-se novas e promissoras possibilidades ao algodão brasileiro.

Art. 20.º — É atribuída a importação de algodão brasileiro pelos Estados Unidos? — inquerimos.

"A excelência das nossas fibras — respondeu o sr. Flavio Rodrigues, acrescentando:

Aprovado o ato do senhor Joaquim Guimarães!

O CONSELHO SUPERIOR DA LIGA APROVOU O PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA — CAMINHA A CRISE PARA UM DESFECHO FAVORÁVEL

Todos os esforços vem sendo desenvolvidos pelos presidentes cariocas no sentido de fazer abortar a crise que paira ameaçando os pobres resultados, sobre a entidade citadina, iniciada com a atitude do sr. presidente Joaquim Guimarães, que, sentindo-se atingido por certas atitudes tomadas na reunião do Conselho Superior, durante a discussão a que, a seu pedido, foi submetido o critério adotado para autorizar o registro dos jogadores Juan Carlos e Curti, renunciou ao cargo que vinha ocupando.

A IMPRENSA ASSISTIU A REUNIAO DE ONTEM

Como se sabe, o Conselho Superior marcou para ontem o prosseguimento da sessão permanente, afim de ser apreciado o parecer da Comissão de Justiça sobre o registro dos dois jogadores argentinos em face da interpretação do artigo 65.º do Regulamento.

Após a leitura da ata, por proposta de sr. Mario Polo, foi franqueada à imprensa a assistência dos trabalhos.

"NÃO SE ATACA NINGUEM PELAS COSTAS!"

O sr. Bento de Faria, comunicando aos representantes da imprensa a resolução do Conselho Superior, reiniciou o assunto referindo-se a uma entrevista publicada num vespertino e atribuída ao sr. Joaquim Guimarães, na qual, entre outros detalhes, o sr. Joaquim Guimarães extraxera a conduta do sr. Edmundo Bento de Faria, que sugeriu "fosse desprezada a exposição do presidente da Liga para que fosse apreciado o pedido de reconsideração da América", e recordou a atitude do sr. Domingos Vassallo Caruzo, que afirmou que s. s. "talvez" tenha pretendido ser honesto no caso do registro dos jogadores.

O presidente do Conselho Superior declarou, após ler a referida entrevista, que, em face de não ter sido a mesma des-

mentida, aceitava-a como realmente concedida. E procura, então, recordar sua participação na reunião, para, finalmente negar que tenha advogado a causa da América.

Após a leitura dos comentários do sr. Bento de Faria foi apartado pelo sr. Leopoldo

Del Vale, que, levantando a voz, disse: — "Não se deve acusar ninguém pelas costas!"

Fala, em seguida, o sr. Egas de Mendonça, que explica como desejo de que os demais presidentes estivessem perfeitamente, ao par da situação, o fato de ter o América remetido co-

piado do pedido de reconsideração aos demais clubes.

UM APELO PARA QUE SEJA RETIRADA A RENUNCIA

Falou, em seguida, o senhor Mario Polo.

O presidente tricolor, que proferiu brilhante alocução,

atribuiu à má interpretação a atitude do sr. Joaquim Guimarães, a quem atribuiu, então, a realização de uma administração brilhante e preciosa para a entidade e para o futebol da cidade, no que é apoiado por todos os presentes.

Enaltecendo ainda mais a

conduta do sr. Joaquim Guimarães à frente da Liga de Futebol, o presidente Mario Polo relembra o caso de há poucos dias, quando o Fluminense recebeu as mais amplas satisfações em torno da publicidade dada aos comentários do clube da rua Alvaro Chaves sobre a arbitragem do juiz Mario Viana no encontro Botafogo x Fluminense, e ainda mais: — o sr. Joaquim Guimarães esclarecera, com raro brilhantismo, que a remessa dos comentários em apreço obedecera a uma conversação entre o presidente da Liga e o presidente do Fluminense.

Finalizou o sr. Mario Polo acentuando que "devemos varrer de nossa mente os nossos ressentimentos, visto ter havido equívoco".

E propoz, com aprovação unânime, que fosse realizado um apelo veemente no sentido de que o sr. Joaquim Guimarães retire sua renúncia.

O sr. Bento de Faria declarou, então, regozijar-se com as propostas do Fluminense.

UM TELEGRAMA E UMA COMISSÃO

Após alguns comentários do sr. Paulo Ramos, em torno da interpretação do art. 65.º, foi, por proposta do Bangu, nomeada uma comissão composta pelos srs. Mario Polo, Paulo Silva, Egas de Mendonça e Vassallo Caruzo, para reiterar ao sr. Joaquim Guimarães a resolução do Conselho Superior, solicitando a retirada da renúncia à Presidência da Liga.

Ontem mesmo, entretanto, foi remetido um telegrama, cientificando o sr. Joaquim Guimarães da resolução tomada.

APROVADO O PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Em seguida foi posto em discussão o parecer da Comissão de Justiça que julgou legal o registro dos jogadores Juan Carlos e Curti pelo São Cristóvão.

A BATALHA

Diretor: JOSÉ ROCHA VAZ

ANO XI — Rio de Janeiro, Domingo, 23 de Junho de 1940 — N.º 4.254

Procurando uma reabilitação

Botafogo e América realizarão o melhor encontro da rodada — Nariz, Martim, Carvalho Leite e Peracio no onze alvi-negro — O estadio de S. Januario, local da peleja

Botafogo e América vão empenhar-se no melhor embate desta tarde.

Se é verdade que a rodada de hoje não apresenta as características de grande importância que preside as disputas em que os postos máximos estejam em jogo, certo é também que um confronto Botafogo x América vale por uma grande partida.

Dai ser natural o interesse reinante sobre a peleja que se fará no gramado de São Januario.

Os alvi-negros não conseguiram firmar ainda sobre uma base sólida, sua intervenção no campeonato corrente. O poderoso esquadrão da rua General Severina vem, pelo contrario, atuando muito aquém da expectativa geral, produzindo performances, ora impressionantes, ora decepcionantes.

Assim sucedeu frente ao Flamengo, para o qual os alvi-negros

perderam depois de estar vencendo; para o Madureira, frente ao qual não conseguiram ir além de um empate; frente ao Bonsucesso, de onde surgiu uma vitória apertada, por 2x0; frente ao Fluminense, que lhe tirou uma vitória certa, num segundo tempo de incrível desorientação, e, finalmente, frente ao Vasco, que

obteve uma reabilitação das derrotas desconcertantes sofridas em São Paulo.

NARIZ, MARTIM, C. LEITE E PERACIO

Na direção técnica do Botafogo, Kirschner vem observando cuidadosamente as exibições do seu quadro e, ao mesmo tempo, procurando resolver, com a renovação dos pontos falhos, o problema da produção.

Para hoje anuncia-se o retorno de Nariz, Carvalho Leite e Peracio ao onze botafoguense, além da manutenção de Martim, cujo reaparecimento no prelo tricolor do Fluminense, foi coroado de êxito.

CONFIRMANDO O FEITO CONTRA O FLAMENGO

O América deseja ardentemente confirmar a vitória que registrou domingo último, sobre o Flamengo. Depois de uma série de partidas onde apresentou-se com altos e baixos, o quadro rubro realizou uma verdadeira proeza abatendo o leader, e para isso nada mais fez do que apresentar ao público um grande espetáculo de homogeneidade, ardor e vontade de vencer.

O onze da rua Campos Sales não será modificado, porquanto Ricardo Díez considera todos os titulares em magníficas condições. UMA PARTIDA QUE AGRA-

Temos a impressão de que a partida agradará.

Seus adversários são valentes e procuram firmeza na tabela, de vez que ambos ocupam o quarto lugar — o que não constitui motivo para desânimos em se tratando apenas do primeiro turno de uma competição dividida em três partes.

Pelo ardor e pela coesão posta em prática na pugna contra os rubro-negros, o América apresenta-se como credor de cuidados especiais dos seus adversários.

Eis, porém, que o Botafogo está disposto a uma reabilitação ampla perante os demais companheiros e, por isso mesmo, não será poupados esforços para uma vitória sem senões.

Do que se infere que o embate Botafogo x América venha transcorrer num ambiente de grande movimentação, apresentando lances de emoção para a torcida.

TEAMS PROVAIS

BOTAFOGO: Almoré — Graham Bell e Nariz — Zéze Procopio, Martim e Canali — Tadeu, Carvalho Leite, Pascoal, Peracio e Pateaco.

AMÉRICA: Tadeu — Vila e Grita — Dedão, Bolinha e Alcebades — Nelsinho, Plácido, Figueira, Carlos e Pirica.

Concurso Nupcial BEMOREIRA

A senhora casa-se em Junho?

A senhora casa-se em Maio?

Mande seu nome e endereço a

BEMOREIRA

e habilite-se a ganhar como prêmio de casamento uma máquina para coser.

BEMOREIRA é à rua Luiz de Camões, 42

IMPEDIDO PELA POLICIA O FUTEBOL FEMININO

Ordem e organização, os imperativos exigidos pelas nossas autoridades, para a realização das partidas — entre moças —

O futebol feminino, ora praticado nesta capital, onde já alcançou rápido desenvolvimento, tem merecido nestes últimos dias, a atenção das nossas autoridades, encarregadas de salvaguardar os interesses públicos.

E de fato, a inovação veio atrair os esportistas, porém com o seu crescente progresso, surgiram gremios clandestinos sem licença policial, vinham exibindo equipes de moças, dando motivo a um ramo de negocio fosse inscricionalmente explorado por mãos especulativas.

Sobor da desorganização reinante e das falhas prejudiciais, o dr. Dulcilio Gonçalves, 2.º delegado auxiliar, providenciou para que não seja mais permitida nesta capital a realização de partidas de futebol feminino.

Estamos, certos, porém, de que a ordem e organização impedem e sejam cumpridos os requisitos indispensáveis exigidos pela Polícia Civil, o futebol feminino venha novamente a continuar o curso progressista que o tem caracterizado.

Voltarão a competir hoje os "ases" do cestobol juvenil!

Os ases em formação que num futuro bem próximo terão a responsabilidade de substituir os elementos de excel do nosso basquetebol voltarão a competir na manhã de hoje disputando a fase de Classificação do Campeonato Juvenil de Basquetebol, promovido pela L. C. B. com o concurso de 21 concorrentes, divididos em três séries de 7 clubes cada uma, da qual sairão os dois mais bem colocados, que constituirão o grupo de 6 clubes que disputará a fase final.

Dos quatro encontros fixados pela tabela um não se realizou tendo em vista haver o Costa Lobo feito a entrega do ponto ao Bangu. Assim a rodada natural de hoje é a seguinte, com os clubes classificados pela L. C. B.:

GRAMA X VILA ISABEL — Brique da Avenida Engenheiro Richard

Milton Calazani, arbitro; Jose Ribeiro da Costa, fiscal; Bergson Maciel Pinheiro, cronometrista; Adolfo Peres Filho, apontador; Antonio C. Braga, delegado.

CARIOCA X MACKENZIE — Riqueza da rua Jardim Botânico

Silvio Pinto, arbitro; Nelson S. Carvalho, fiscal; Alberto Alves Nogueira, cronometrista; Valdir C. Nasser, apontador; Joaquim de Carvalho, delegado.

AMERICA X C. R. BOTAFOGO — Quadra da rua Campos Sales

João Bressiani, arbitro; Nelson Tavares, fiscal; Amauri Nabuco de Freitas, cronometrista; Avelino da Cruz, apontador e Arminio Oliveira, delegado.

Apesar do ter período para o

Os tricolores lutarão no gramado sancristovense

EM GRANDE FORMA O FLUMINENSE — O MADUREIRA, UM GRANDE ADVERSARIO — POSSIVEIS QUADROS PARA O "MATCH"

O Madureira e o Fluminense jogam hoje no gramado do São Cristóvão A. C., em prosseguimento ao campeonato carioca de Futebol, patrocinado pela L. F. P. J. O encontro vem despertando a atenção do público, sendo classificado como o segundo da rodada de hoje, pois os adversários dispostos como se encontram a alcançar um triunfo expressivo.

Tanto o Fluminense como o Madureira realizaram proveitosos exercícios semanais, estando preparados para a pugna desta tarde.

O MADUREIRA, UM ADVERSARIO PERIGOSO

O Madureira, sem dúvida, é um adversário perigoso, preparado como se acha para a peleja que será realizada dentro de poucas horas.

Seus defensores atuam com desembaraço e entusiasmo, formando um conjunto homogêneo que luta com vigor a conquista da vitória, justa e merecida pela sua grandeza.

Apesar do ter período para o

Bangu, numa tarde azaga, o tricolor suburbano deseja de uma reabilitação completa, pisará a cancha da rua Figueira de Melo, de olhos fitos num "placard" que lhe favoreça merecidamente.

Todas as linhas do quadro se acham perfeitamente coordenadas atuando seus maquinismos onde as diferentes engrenagens agem coordenadamente.

CONSENTIRÁ O FLUMINENSE?

Consentirá o Fluminense numa vitória do Madureira, no prelo de hoje? De certo que não! É justificativa e perfeitamente comprovada nas exibições tricolores no vigente campeonato.

O tricolor é poderoso e age

com impetuosidade e articulação perfeita, nele integrando elementos valiosos, autênticos ases do futebol brasileiro.

Colocando no 2.º posto, distante somente 1 ponto do Flamengo, o gremio tricolor dispõe-se a conservar a posição que ocupa, aliás honrosa, tal as produções apresentadas pela equipe de Brant.

Embora exista favoritismo, não nos inclinamos a apontar um vencedor, pois se acreditamos numa exibição convincente do Fluminense, estamos certos de uma apresentação boa de Madureira.

Na gramada é que se decidem as grandes partidas — eis uma frase que perfeitamente se adapta ao prelo de hoje.

OS TEAMS

Embora as escalações sejam feitas no momento da partida, é possível que as equipes venham a jogar assim constituídas:

FLUMINENSE: Botatais; Norival; Machado; Bioré; Brant e Malazzo; Cusiati; Roneli; Russo; Tim e Hercules.

MADUREIRA: Alfredo; Tuica e Apio; Caelio. Nel e Gringo; Jorge; Leite; Isaias; Jari e Valentin.

Joaquim está sendo chamado ao Departamento Médico da Liga

Está sendo chamado ao Departamento Médico da Liga de Futebol o sr. Joaquim de

São Cristóvão.

CASA RUY LEAL

REFRIGERADORES, RADIOS, PIANOS, VALVULAS — DOS MELHORES FABRICANTES, A VISTA E A LONGO PRAZO.

RUA SETE DE SETEMBRO 38

Tel.: 43-4171, proximo a rua da Quitanda

O 1.º CONCURSO DE NATAÇÃO DA TEMPORADA DE 1940-41

Será hoje realizado na piscina do Tijuca — A competição é dedicada aos infantis e juvenis da L. N. R. J. — Esperada a queda de varios "records"

Com uma organização técnica perfeita e um programa interessante, a Liga de Nataçao do Rio de Janeiro, fará realizar, hoje, ás 9 horas, na piscina do Tijuca Tennis Clube, sob o seu patrocínio, o 1.º Concurso da temporada de 1940 a 1941 e destinado aos nadadores da classe infanto juvenil. A guarnição está em forma e resolvida a derrubar varios "Records" existentes na tabela.

Tijuca e Vera-Cruz, vão disputar o 1.º posto, pois ambas reúnem todas as probabilidades para tal fim. Sua maior adversária será a representação do Fluminense que possui, incontestavelmente, elementos de valor. Botafogo, Guanabara, Icarai, América e Vasco, são os demais concorrentes.

O PROGRAMA

E o seguinte, o programa a ser observado na competição nautica de hoje:

- 1.ª PROVA — 50 metros — petizes — Nado de peito.
- 2.ª PROVA — 50 metros — infantis, nado de peito.
- 3.ª PROVA — 50 metros — juvenis juniores — Nado livre.
- 4.ª PROVA — 100 metros — juvenis seniores, Nado de costas.
- 5.ª PROVA — 50 metros — meninas petizes — Nado de peito.
- 6.ª PROVA — 50 metros — meninas infantis — Nado livre.
- 7.ª PROVA — 50 metros, meninas juvenis — Nado de costas.

COSTURAS NA GUERRA

1 — Na alfaiataria do E. C. M. L., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

QUINTA-FEIRA — 37 — Alfaiates de n.ºs. 31 a 80 e Costureiras de n.ºs. 301 a 600.

Como favorito absoluto da peleja

O Vasco enfrentará hoje à tarde o Bonsucesso — Os recursos que dispõe os quadros para a conquista do triunfo — As equipes que intervirão no espetáculo

Leopoldinenses e vascainos, dentro de algumas horas empenhar-se-ão num combate interessante, no gramado do estadio rubro-negro.

A partida ao nosso ver, em confronto com as demais hoje realizadas, é a mais franca da rodada, pois o Bonsucesso foi sempre um perigoso adversário para o gremio de São Januario.

A situação desfrutada por ambos na tabela do certame ora em realização, não ameaça absolutamente a posição do líder porém o Vasco pode descer o posto, o que aliás, não concordamos, pois consideramos o gremio de Florindo, o favorito absoluto da peleja desta tarde.

AS POSSIBILIDADES VASCAINAS

O Vasco está com uma posição invejável no atual torneio e suas exibições ultimas convenceram os mais exigentes, suas probabilidades como concorrente ao campeonato da cidade.

Contra o Botafogo, a quem ven-

te a posição do líder porém o Vasco pode descer o posto, o que aliás, não concordamos, pois consideramos o gremio de Florindo, o favorito absoluto da peleja desta tarde.

OS RUBRO-ANIS

O seu ultimo treino provou quanto em forma estão os profissionais efetivos, que abateram os suplentes por 5 x 2, num ensaio que mostrou os recursos da defesa do ataque cruzmaltino.

A ala esquerda trabalhou com acerto, nos deu ensaio a que apreciásemos a operosidade de Viladonga e a cooperação eficaz de Luna, a trabalho do seu companheiro.

Assim, estamos certos de que o quadro capitaneado por Florindo venha a se exibir à altura de suas possibilidades, laureando-se, assim, num luta em que o Bonsucesso demonstrará também o seu valor e a sua perseverança em perseguir a vitória.

OS RUBRO-ANIS

Sem dúvida, estão os rubro-anis bastante melhorados com a aquisição de novos elementos, que vieram reforçar a equipe, tornando-a respeitável. Basta nos recordar a partida contra o Bangu, para admitirmos a tenacidade que hoje será posta em jogo, pelos pupillos de Anibal Bastos.

O Bonsucesso sempre foi um adversário perigoso para o Vasco, que pouca vantagem leva o computo geral dos jogos em que ambos intervieram.

Assim, parece-nos interessante a peleja desta tarde onde o Vasco, por sua maior força e homogeneidade de conjunto, é tido como o favorito absoluto.

No entanto admitimos as surpresas, baseadas na falta de lógica existente no futebol.

OS TEAMS

Salvo modificações de ultima hora, os teams deverão jogar assim constituídos:

VASCO — Chiquinho; Osvaldo; Jari; Fighiola; Zarzur e Dacunto; Lindo; Alfredo II, Dural, Viladonga e Luna.

BONSUCESSO — Francisco; Mario e Renganeschi; Arresti; Bibi; Oto; Paulista; Rivarola; Galego; Eunapio e Orlandinho.

RENGANESCHI JA TEM CONDIÇÕES DE JOGO

O Bonsucesso corria o risco de não poder incluir Renganeschi hoje contra o Vasco.

Já no ultimo domingo o clube tegrar a equipe, visto não ter cheilopoldinense não pode fazer o indicado o necessário passe.

Ontem, entretanto, foi remetido pela entidade argentina aquiescente documento, que imediatamente levado a F. B. F. e a Liga de Futebol, tornou o jogador fluminense em condições de integrar hoje o Bonsucesso.

SERÁ DISPUTADO HOJE, O CAMPEONATO DE NOVÍSSIMOS

No estadio do Fluminense, o desenrolar da competição promovida pela L. A. R. J.

E' hoje, finalmente, que a Liga de Atletismo do Rio de Janeiro, realizará o seu campeonato de novíssimos.

O numero de concorrentes para as provas constantes do programa, é bastante elevado, motivo pelo qual prevemos um desenrolar magnifico para a importante competição.

Os atletas concorrentes encontram-se em excelente forma técnica e os resultados deverão ser

auspiciosos, em face do equilíbrio de forças existente entre o Flamengo, Vasco e Fluminense, que reúnem as mesmas probabilidades para a conquista do titulo de campeão de atletismo, da classe de novíssimos, no ano vigente.

Além daqueles três importantes gremios, intervirão hoje pela manhã, na pista do estadio do Fluminense, as seguintes equipes pertencentes aos clubes: Botafogo; C. S. Cristóvão A. C.; e Sampaio A. Clube.